

## Tradução: “A cabeça de Medusa” (Sigmund Freud, 1940/1922)

---

Ernani Chaves<sup>1</sup>  
UFPA

### Apresentação: o tema da “cabeça de Medusa”

Este pequeno texto de Freud, escrito em 1922, foi publicado postumamente, em 1940, na revista que ele mesmo fundou – a *Internationale Zeitschrift für Psychoanalyse* – em número especial dedicado a sua vida e sua obra. Como sabemos, Freud morreria um pouco antes, em 1939. Conforme a nota da Redação, ao final do texto, tratava-se provavelmente de um apontamento, visando a um estudo posterior mais amplo, que nunca veio à luz.

O interessante a notar é que na edição da *Zeitschrift* de 1923 encontramos duas referências explícitas ao tema: 1) na curta “comunicação” de Ferenczi – *Zur Symbolik des Medusenhauptes* (“A propósito do simbolismo da cabeça de Medusa”) – e 2) num artigo bastante conhecido do próprio Freud, intitulado “A organização genital infantil”, no qual Freud refere-se, explicitamente, a Ferenczi. A “comunicação” de Ferenczi faz parte de um conjunto de pequenas notas do psicanalista húngaro, publicadas nesse número sob o título geral de *Erfahrungen und Beispiele aus der analytischen Praxis* (“Experiências e exemplos a partir da prática analítica”). Deste conjunto, faz parte também outra breve “comunicação” com o título de *Die Söhne der ‘Schneider’* (“Os filhos do ‘alfaiate’”), cujo tema é, mais uma vez, o da castração. Isso nos leva a deduzir que não apenas a interpretação psicanalítica dos mitos continuava a interessar a Freud e ao seu círculo de discípulos, mas principalmente, a de um mito ligado à temática da castração. Que o tema da castração volte à cena imediatamente após a publicação de *Além do princípio do prazer* pode levar a outras especulações, a propósito da sua vinculação aos deslocamentos operados na teoria e na clínica psicanalíticas com a introdução do tema da pulsão de morte. Um interessante estudo sobre esse texto de Freud se encontra em Albrecht, Thomas, *The Medusa Effect. Representation and Epistemology in Victorian Aesthetics*. New York: State University of New York Press, 2009.

A seguir, apresento a tradução do apontamento de Freud, da breve nota de Ferenczi e do parágrafo de “A organização genital infantil” e respectiva nota de rodapé, nos quais Freud volta a referir-se a este tema.

---

<sup>1</sup> Professor Associado IV da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Pará. Professor dos Programas de Pós-Graduação em Filosofia e Psicologia dessa Instituição. Tradutor de Freud, Walter Benjamin e Nietzsche.

## A Cabeça de Medusa<sup>2</sup>

A interpretação de figuras mitológicas específicas não foi tentada com frequência por nós. Isso é evidente a propósito da cabeça decepada de Medusa, que desperta horror.

Decepar a cabeça = castrar. O medo da Medusa é, então, medo da castração, que está ligado a uma visão amedrontadora. A partir de inúmeras análises, conhecemos o motivo desse medo: ele se mostra quando o menino, que até então não queria acreditar na ameaça, avista uma genitália feminina. Provavelmente, uma genitália de mulher adulta cercada de pelos, no fundo, a da mãe.

Se os cabelos da cabeça de Medusa são tão frequentemente representados na arte como serpentes, então estas surgem, de novo, do complexo de castração e, curiosamente, por mais amedrontadores que sejam em si seus efeitos, eles oferecem realmente um abrandamento do horror, pois substituem o pênis, cuja falta é a sua causa última. Uma regra técnica: a multiplicação dos símbolos do pênis significando castração é confirmada aqui.

A visão da cabeça de Medusa paralisa de medo, transforma o observador em pedra. A mesma ascendência, a partir do complexo de castração, e a mesma mudança afetiva! Pois ficar paralisado significa a ereção, ou seja, na situação originária, a consolação do observador. Ele ainda tem um pênis, assegura-se disso por meio do seu enrijecimento.

Atena, a deusa virgem, porta este símbolo do horror na sua veste. Com razão, ela se torna, por meio dele, uma mulher intocável, protegida de qualquer prazer sexual. Ela exhibe a genitália aterrorizadora da mãe. Aos gregos, em geral intensamente homossexuais, não poderia faltar, por meio de sua castração, a representação da mulher aterradora.

Se a cabeça da Medusa substitui a representação da genitália feminina, separando mais ainda seu efeito aterrador de suas excitações prazerosas, então podemos lembrar que mostrar os genitais também é conhecido como uma ação com poder de afastar o mal. O que provoca horror a alguém provoca também o mesmo efeito sobre o inimigo de quem nos defendemos. Ainda em Rabelais, o demônio foge após a mulher ter-lhe mostrado a vulva.

O membro masculino enrijecido, também serve como ação com poder de afastar o mal, mas devido a outro mecanismo. Mostrar o pênis – e todos os seus substitutos – quer dizer: não tenho medo diante de ti, te enfrento, tenho um pênis. Logo, este é outro caminho para a intimidação dos maus espíritos.

Assim sendo, para apresentar seriamente esta interpretação, dever-se-ia perseguir a gênese deste símbolo específico do horror na mitologia grega e seus paralelos em outras mitologias.

---

<sup>2</sup> “Das Medusenhaup”. In: *Zeitschrift International für Psychoanalyse und Imago*. XXV Band. 1940. Acessível em: <https://archive.org/stream/InternationaleZeitschriftFrPsychoanalyse>.

### **Nota da Redação**

O manuscrito está datado de 14.5.1922 e permaneceu inédito. Aparentemente, trata-se do esboço de um trabalho cuidadosamente planejado. Ferenczi tratou do mesmo tema num curto apontamento (A propósito do simbolismo da cabeça de Medusa. In: Rev. Int. de Psi., IX, 1923).

#### **- “A propósito do simbolismo da cabeça de Medusa”<sup>3</sup>**

“A partir da análise dos sonhos e associações livres, estive muitas vezes em condições de interpretar a cabeça de Medusa como símbolo do genital feminino. As inúmeras serpentes, que se entrelaçam em torno da cabeça, deveriam – representadas pelo seu contrário – aludir à falta do pênis e o próprio horror deveria repetir a impressão amedrontadora, que a genitália sem pênis (castrada) exerceu sobre a criança. Os olhos da cabeça da Medusa, de onde brotam medo e inquietação, possuem também o significado paralelo de ereção”.

#### **- “A organização genital infantil”<sup>4</sup>**

“É também conhecido quanto rebaixamento da mulher, horror à mulher, disposição à homossexualidade, se deduzem, por fim, da crença na ausência de pênis da mulher. Ferenczi, recentemente, com toda razão, reconduziu o símbolo mitológico do horror, a cabeça da Medusa, à impressão da ausência de pênis no genital feminino”.

E a esta afirmação, Freud acrescentou a seguinte nota de rodapé (Freud, em geral e quando julgava necessário, nunca deixava de dar razão aos seus “discípulos”. Mas, sempre tinha algo a acrescentar!):

“Gostaria de acrescentar, que no mito, é pensado o genital da mãe. Atena, que traz a cabeça de Medusa na sua couraça, torna-se por meio disso a mulher intocável, cuja visão sufoca qualquer pensamento de uma aproximação sexual”.

Submetido em dezembro de 2013

Aceito em dezembro de 2013

---

<sup>3</sup> “Zur Symbolik des Mudesenhauptes”. In: *Internationale Zeitschrift für Psychoanalyse*, vol 9, 1923, p.69. Acessível em: <https://archive.org/stream/InternationaleZeitschriftFrPsychoanalyse>.

<sup>4</sup> “Die infantile Genitalorganisation”. In: *Internationale Zeitschrift für Psychoanalyse*, vol 9, 1923, p. 168. Acessível em: <https://archive.org/stream/InternationaleZeitschriftFrPsychoanalyse>; *Schriften über Liebe und Sexualität*. Frankfurt/M: Fischer Verlag, 1994, p. 158.